

Palestra do Guia Pathwork® n° 230
Palestra Não Editada
9 de abril de 1975

A UNIVERSALIDADE DA MUDANÇA – PROCESSO REENCARNATÓRIO NUMA MESMA VIDA

Saudações aos meus queridos amigos aqui presentes. Mais uma vez nos reunimos para um intercâmbio, em que eu dou e vocês recebem conforme a sua maior necessidade. Dessa forma, vocês preenchem uma necessidade universal. Essa necessidade universal é o constante movimento de expansão. Todos os organismos, em todo o universo criado, caminham para essa expansão que é inata, que segue o plano do organismo.

Qual é o plano? É de fato permitir que a substância divina se infiltre em tudo que existe. E essa substância nunca é estática. Ela contém ilimitadas possibilidades de ser, de expressão, de manifestação criativa, em formas literalmente ilimitadas de alegria, de êxtase, de sabedoria – a tal ponto que a linguagem humana é incapaz de retratar. Sempre que esse movimento é interrompido, ocorre uma parada da consciência e da energia.

No nível humano de desenvolvimento, por exemplo, essa parada se manifesta no processo da morte. Mas é apenas uma parada. A consciência e a energia são retomadas, por assim dizer, em outro nível. Assim como acontece quando vocês dormem, há uma parada da consciência em um nível, porém a consciência continua em outro nível. Portanto, a parada é tão ilusória – ocorre somente no plano manifesto – quanto o medo do movimento.

O movimento para a expansão implica a disposição em mudar. E este é exatamente o nosso foco neste momento específico do seu caminho. Vocês todos sabem que existe um contramovimento na alma humana, que é o medo da mudança. Muitos conseguem identificar perfeitamente o medo da mudança. E eu lhes digo que é igualmente importante identificar o movimento mais profundo, a expressão mais profunda da alma de vocês, que caminha constantemente para a mudança. A autoexpressão mais plena significa mudança. Se não houver mudança, não pode haver autoexpressão.

Vamos falar primeiro do plano puramente físico, para demonstrar esse princípio. Um organismo físico passa constantemente por fases e períodos de mudança. Tal mudança pode a princípio ser tão sutil e gradual que quase não é percebida, mas cumulativamente ela se torna bastante perceptível. Basta pensar na mudança radical do bebê que se torna uma criança, depois um adolescente, depois um adulto. Pensem como os órgãos físicos, o corpo, toda a aparência muda no decorrer dos anos, da fase de bebê à infância, daí à adolescência, depois à idade adulta e à velhice, quando ocorre uma nova metamorfose. Esta já está além da visão humana.

Portanto, existem ciclos de mudança que, se forem contidos, resultam em atrofia e finalmente em morte. Vamos supor que vocês coloquem um organismo humano num espaço tão restrito que seus movimentos naturais fiquem prejudicados. É muito fácil imaginar como isso afetaria o organismo. Seria um processo contrário à vida.

Não é diferente com o organismo psíquico, o organismo espiritual, o organismo mental e emocional. No entanto, a consciência humana criou uma imagem de massa de origem muito antiga, tão profundamente arraigada na psique humana que ela ainda precisa ser erradicada. Essa imagem de massa diz que a mudança deve ser temida. Essa imagem cria uma condição na psique humana que se assemelha a uma restrição física que impede a expansão natural do organismo humano. O espaço fornecido pela imagem é tão restrito que esse movimento expansionista natural não pode ocorrer.

A crença que essa imagem de massa perpetua é que apenas a situação imutável é segura. Ora, meus amigos, essa imagem de massa é extremamente forte e de significado e efeito tão profundos que ela é, de fato, responsável pela criação da morte. Pois vocês não podem viver a vida de nenhuma outra maneira se não de acordo com a sua convicção. Eu já mencionei isso muitas, muitas vezes ao longo desses nossos anos de contato. Mas esse princípio ainda é, em grande parte, deixado de lado. Ainda existe a tendência a ver o mundo ao contrário ou de cabeça para baixo. Vocês, equivocadamente, tomam determinados fenômenos como se fossem inevitáveis, e veem como causa aquilo que na verdade é o efeito. Em outras palavras, vocês veem a morte – uma aparição desconhecida, um fenômeno desconhecido – e concluem que o seu medo da mudança é resultado desse fenômeno desconhecido. Na realidade, o medo que vocês têm da morte é o efeito da crença de que a mudança leva ao desconhecido e, portanto, deve ser temida. O desconhecido é visto exclusivamente como algo negativo e temível.

Se acreditarem que a mudança é temível, vocês vão atrofiar a musculatura espiritual e psíquica do seu organismo e se travar num estado de não movimento e não expansão, no qual dificilmente respiram, para não permitir que ocorra uma mudança. E esta é literalmente, em graus que variam um pouco, a condição humana. Portanto, é extremamente importante que vocês, meus amigos, que são os pioneiros da nova era, criem em si mesmos a nova consciência que não teme a mudança, que confia na mudança como um fenômeno totalmente natural e desejável.

Se examinarem a sua consciência, vocês sempre encontrarão, de uma forma ou de outra, uma reação cega que expressa a crença de que vocês não devem se movimentar para não se colocarem em perigo. A confiança na vida é exatamente o oposto. Vocês precisam começar, de maneira proposada, intencional e consciente, a conceber a mudança como um movimento desejável e jubiloso, no qual vocês reivindicam nova concretização de experiência jubilosa. Eu gostaria que vocês se lembrassem dessas palavras e as gravassem indelevelmente na substância da alma. Dessa forma, vocês deixarão de deter o movimento natural de seguir a sua autoexpressão mais plena, caminhando para mais unidade interior, mais paz, mais serenidade, mais alegria, mais criatividade, mais completude.

O próprio tempo é uma ilusão que, como eu afirmei recentemente, deriva do movimento constante de tudo que está vivo. O tempo também é um produto da crença de que o futuro precisa ser evitado e o passado precisa ser mantido para não deixar de existir. É uma crença falsa inata de vocês, uma crença falsa inata de toda a humanidade. É somente quando o homem altera essa crença com coragem e fé, que as manifestações do tempo e da morte mudam, e também nesta esfera. Sem-

pre requer coragem, assumir um risco aparente, ter a fé de acreditar em algo novo, algo positivo. Ao se deixarem fluir com o movimento da vida, cada vez mais vocês, durante o seu tempo de vida, vão ampliar a experiência positiva da vida. À medida que vocês adquirem confiança no universo em que residem, em que funcionam como uma parte integrante, também vão confiar que aquilo que agora parece misterioso – embora de fato seja misterioso por ser desconhecido e novo – não contém ameaças para vocês.

Imaginem uma vida em que não existe medo da morte. Como vocês viveriam? Para quem é uma pessoa muito desenvolvida, consciente e que expressa Deus, a falta de medo da morte significaria alegria sem fim, uma existência sem medo na qual os potenciais inatos da sua divindade podem expressar-se ainda melhor. Mas se vocês ainda estão meio adormecidos e, portanto, temem a vida universal ou a expansão, o movimento, a mudança para a vida universal, a falta de medo da morte talvez os torne ainda mais acomodados e menos motivados para se mexerem, se desenvolverem e viverem.

Vejam bem, não estou dizendo que o medo da morte seja uma ferramenta dada que os leva a novas iniciativas. O que digo é que o medo da morte que vocês adquiriram por causa do medo do movimento e da mudança também pode se tornar seu próprio remédio. Nesse caso, funciona como uma autocura. Já expliquei isto antes como uma das mais notáveis manifestações da natureza benigna da criação: o mal, criado involuntária ou voluntariamente por uma determinada entidade, transforma-se no agente com o qual o mal cura a si mesmo. Todos os erros autoproduzidos e resultantes medos, sofrimento e negatividades podem, se a pessoa assim desejar, transformar-se em meios de sair daquele estado.

À medida que vocês crescerem e superarem a desconfiança da mudança, deixarão de proibir a si mesmos de mudar, se desenvolver e se expandir. Nesse caso, vocês vão experimentar o universo e a vida como algo intensamente digno de confiança, desejável, belo e seguro. O que vocês temiam no amanhã se transformará num hoje venturoso. Portanto, o que está por trás da cortina da chamada morte não precisa ser temido, mesmo que seja desconhecido. Outras experiências de vida que um dia faziam parte do futuro desconhecido já se tornaram um presente alegre. Consequentemente, vocês vão passar a confiar também no futuro desconhecido.

Quando vocês deixam de temer a morte futura, essa nova atitude se torna mais conhecida no seu ser mais íntimo, na sua percepção intuitiva. Assim, ao se expandirem e crescerem, meus amigos, vocês não se tornam apenas mais inteiros e aptos a se expressarem com intensidade e alegria, mas também perdem totalmente o medo de mudar. Vocês veem a mudança como o estado mais positivo e desejável possível. Podem nem saber exatamente quanta alegria trará o amanhã, mas a sua visualização e o clima emocional são de confiança e desejo de entrar nessa mudança, de experimentarem a si mesmos de uma maneira nova e diferente, que é sempre mais desejável, mais renovada, mais viva, mais interessante, mais fascinante. E quando a ameaça do amanhã é tirada do caminho por meio dessa nova atitude, mesmo que o amanhã ainda não seja conhecido, intuitivamente vocês sentem a vivacidade não ameaçadora da sua alma, além da sua existência física. Assim, o medo da morte fica totalmente eliminado na pessoa que conhece a si mesma, sua natureza divina, e que portanto não bloqueia a mudança que está alegremente à espera dentro de cada uma das suas células – as físicas e também as psíquicas.

Portanto eu lhes digo, meus caros amigos, não detenham o movimento que é, em si mesmo, uma expressão da vida – da vida natural. Permitam que ele se desdobre em confiança, pois nada, senão o bem, pode vir dele, se vocês o visualizarem dessa forma. Mas se vocês visualizarem a mudança como algo mau, essa própria ideia acarretará o mal. Comecem a visualizar a sua mudança como boa, alegre e segura, como interessante e viva, como serena e empolgante.

Para aqueles de vocês que incentivarem plenamente esse movimento – que tiverem a coragem de incentivar, de não deter, que tiverem o bom senso de reconhecer como é tolo ter medo dele – a estes eu digo: vocês já começaram a superar a morte. Vocês começaram a superar a morte não apenas no sentido em que falei antes, de que o desconhecido temível deixa de ser temível e suscita confiança e, portanto, acaba sendo intuitivamente percebido – um estado que vocês não podem imaginar agora – mas também começaram a superar a morte em outro sentido, mais direto. É sobre isso que eu gostaria de falar agora, pois é um conceito novo que ainda não expus, e chegou o momento de vocês o entenderem e o colocarem em sua consciência.

O conceito e a verdade da reencarnação são discutidos e aceitos. Existem muitas teorias a esse respeito. Como vocês sabem, como norma eu reluto muito em falar de vidas passadas ou futuras. Mas existe um fenômeno que eu gostaria de discutir agora e que normalmente é totalmente desprezado ou negado nos ensinamentos espirituais. A pessoa que está realmente num caminho de desenvolvimento acelerado pode, e isso acontece com frequência, literalmente reencarnar na mesma vida. Antes da encarnação, vocês planejam, como já sabem e eu já expliquei, qual será sua tarefa. Vocês planejam um determinado ambiente, determinadas condições, determinadas realizações que vocês estipulam como sua tarefa, com a ajuda de conselheiros espirituais que são capacitados a ajudar nesse planejamento. Pois bem, há muitos, muitos seres humanos que mal chegam a cumprir essa tarefa. E muitos voltam com a tarefa não cumprida e precisam voltar num novo corpo para tentar outra vez, talvez em condições diferentes. Isso vocês sabem. Isso eu já expus.

Mas também pode acontecer um fenômeno bem diferente. É quando um ser humano cumpre a tarefa e já está pronto, por causa do caminho acelerado, a assumir outra tarefa que normalmente viria numa nova corporificação depois que o corpo antigo fosse deixado para trás, depois de passar um tempo, por assim dizer, não em um corpo. Assim, pode-se realizar uma nova encarnação sem deixar o corpo antigo e criar um novo corpo. Essa trabalhosa mudança e parada da consciência pode ser eliminada se a personalidade estiver verdadeiramente empenhada em dar tudo de si para se realizar e se expandir e usar sua capacidade de mudar o plano inicial inerente, mesmo que normalmente ele só fosse colocado em prática no que vocês denominam uma nova encarnação. Isso pode ser feito no mesmo tempo de vida. A vida que terminaria numa data anterior pode então ser prorrogada, e o novo plano pode ser “tirado da gaveta”, tornando-se a tarefa dessa mesma vida. Ou então, uma vida que poderia continuar em circunstâncias muito diferentes – de acordo com as premissas do plano antigo – sofre uma completa alteração de condições, sentimentos, expressões, experiências, ambiente e tarefa. Novos talentos podem se manifestar, e velhos talentos podem se modificar e encontrar outra forma de expressão. Assim, o cumprimento de uma nova tarefa pode ocorrer naquela mesma encarnação.

Um caminho como este que vocês escolheram é, de fato, muito raro e intenso. E vocês, todos vocês ou a maioria, podem realmente perceber quando isso é possível. Alguns talvez já tenham identificado intuitivamente uma mudança completa na sua manifestação de vida, na sua experiência de

vida, de modo que outras potencialidades que teriam permanecido latentes nesta encarnação vieram à tona. Se houvesse menos desenvolvimento, essas potencialidades seriam expressas apenas em uma vida futura.

Quando isso acontece, é uma maravilha. É uma aceleração do movimento, mas de maneira muito natural. Eu lhes digo que, neste período de maior influxo energético da consciência de Cristo na nova era, há mais pessoas que, por meio desse influxo, se abrem para essa possibilidade. Quando vocês não fazem oposição, quando não fogem, quando confiam e acompanham o movimento, vocês podem de fato viver uma segunda encarnação em uma única corporificação.

Gostaria de sugerir a vocês uma meditação muito ativa e uma visualização na qual vocês confiam na mudança como o fenômeno mais desejável, positivo, brilhante e alegre, que vocês querem acompanhar e não obstruir.

Outra sugestão a ser considerada nessa meditação tem a ver com aquilo que é familiar. Vocês se sentem seguros em território familiar, mesmo que esse território, realisticamente, seja menos seguro que outro não familiar. Portanto, é comum acontecer que uma pessoa permaneça em uma circunferência muito limitada e confinada com o intuito de evitar o perigo imaginado do não familiar. Uma vida plena significa sempre dar um passo além das velhas cercas e transformar o novo território em terreno familiar, no qual em pouco tempo vocês se sentem tão à vontade quanto no anterior. Conhecer a si mesmo significa sentir-se à vontade em uma nova autoexpressão. Essa é a tarefa. E somente as primeiras aragens da nova experiência são não familiares. Em breve o novo se torna familiar e vocês ampliam a circunferência. Vocês ampliam o território da sua “em casa” psíquica, até tomarem posse de ainda outras esferas, até finalmente sentirem como seus, como intensamente familiares, todo o universo, todos os estados de consciência e estados mentais. Nesse momento, vocês se unem ao universo.

Querem fazer perguntas sobre esse tópico?

PERGUNTA: O conceito da reencarnação na mesma vida é muito comumente, muito emocionante. Eu gostaria de perguntar se a pessoa tem consciência desse processo. Existe algum sinal físico? Ele ocorre durante o sono ou na vigília?

RESPOSTA: Ocorre de maneira gradual no nível exterior, que pode não ser imediatamente captado ou percebido pela pessoa. Mas sem dúvida há uma mudança. A mudança é instigada pela alma no mundo dos espíritos no estado de sono, onde acontecem discussões com os conselheiros espirituais sempre que a pessoa está num caminho de desenvolvimento, e portanto em contato com suas origens e seus conselheiros. Portanto, isso é discutido e planejado em outro nível de realidade. No nível manifesto, físico, vocês podem ter primeiro a impressão de um processo gradual, de uma mudança gradual de atitudes, interesses, atividades, ambiente, expressão, etc. Mais tarde, em retrospecto, como um processo cumulativo, vocês veem que a sua vida ficou muito diferente. Mas a diferença não é percebida abruptamente, e sim de maneira gradual. Às vezes há crise, uma profunda crise que indica a passagem, mas essa crise em princípio não é diferente da morte física e renascimento. Essas ocasiões muitas vezes também são crises para aqueles que ainda se encontram num estado obscuro de consciência. Naturalmente, é menos traumático, pois não há corte de consciência que precisa ser trabalhosamente reconquistada através de um esforço de investigação. E essa é a grande vantagem da reencarnação na mesma vida.

PERGUNTA: Nesse tipo de reencarnação na mesma vida, vêm à tona diferentes aspectos da entidade?

RESPOSTA: Sim, aspectos que não foram suscitados na primeira encarnação daquela vida. Novos aspectos, que jamais haviam se manifestado naquela vida, podem despertar. Por outro lado, aspectos que foram particularmente enfatizados na encarnação que ocorreu primeiro podem arrefecer depois do renascimento secundário. Eles deixaram de ter interesse, deixaram de servir a uma finalidade, e são postos de lado. Podem ter cumprido sua função. Portanto, a personalidade perde o interesse neles. É por isso que às vezes uma pessoa muda totalmente sua esfera de interesses no decorrer de um caminho espiritual como este. Isso pode, de fato, indicar esse processo de encarnação, mas não necessariamente. Também pode ser que a princípio a pessoa tenha se desviado do plano original, e que mais tarde se abra o suficiente para perceber e mudar de rumo. Também pode ser que reapareçam os mesmos talentos e interesses, talvez muito aprimorados ou voltados para uma nova expressão.

PERGUNTA: Você pode nos dizer por quê, com o influxo da nova energia da consciência de Cristo, esse processo se acelerou tanto?

RESPOSTA: Porque a energia é extremamente forte. A energia expressa o mais elevado calibre de consciência, de pureza, de amor, de desenvolvimento. A sua taxa de frequência é tão alta que ela só pode ser experimentada de maneira benéfica pelas almas, consciências e personalidades que forem compatíveis com ela. É por isso que, não sendo assim, essa mesma energia gera crise – manifestações negativas. Se vocês remarem contra ela, se temerem seu influxo e se contraírem, ela parecerá ser uma força negativa, e no entanto é a força mais elevada, mais potentemente bela, amorosa e sábia – o que vem apenas mostrar mais uma vez que uma única coisa pode ser vivenciada de maneiras inteiramente diferentes. Depende da consciência, das percepções e das concepções, das expectativas e perspectivas da pessoa em questão.

PERGUNTA: É possível dois aspectos diferentes da mesma entidade reencarnarem simultaneamente em uma vida? Duas personalidades diferentes em dois corpos diferentes, sendo parte da mesma entidade?

RESPOSTA: Meus amigos, se vocês examinarem a questão de maneira realmente profunda e realista, vão ver que todos são um aspecto da mesma Entidade. Essa é a verdade.

PERGUNTA: É possível que o medo da vida seja na realidade o medo de morrer e reencarnar na mesma vida – o processo de abrir mão do velho e passar para o novo?

RESPOSTA: Sim, foi isso que eu disse nesta palestra. A vida é um fenômeno em constante e intenso movimento. Portanto, está constantemente mudando. Ora, se a mudança for temida, a vida é temida e, naturalmente, a morte também provoca medo. A morte não passa de um aspecto da vida. Ela é temida tanto quanto a vida. As duas estão sempre juntas. Mudança e movimento significam morrer constantemente para um velho estado e passar para um novo estado, porém conservando aspectos do velho, em forma e manifestação renovadas. Quem aceita e abraça a vida completamente não pode temer a morte, e vice-versa. As duas são um só e o mesmo fenômeno; portanto, existe uma só e a mesma atitude em relação a vida, morte, mudança, movimento.

PERGUNTA: Passei por uma crise recentemente e me identifiquei com o que você disse nesta palestra. Gostaria de saber se isso é de fato um renascimento para mim a esta altura?

RESPOSTA: Meus queridos amigos, vocês todos, esta é uma pergunta que jamais vou responder. É algo que vocês têm que perceber intuitivamente, saber e sentir interiormente, sem jamais precisar de uma confirmação de fora.

PERGUNTA: Quando você fala de mudança ou do medo da mudança, me parece que a minha reação é diferente. Sempre me senti atraída pela mudança e sempre tive medo de situações estáticas. Para mim isso é uma maneira de fugir. Você poderia falar a respeito?

RESPOSTA: Esse tipo de desejo de mudança, como você descreve, muitas vezes é o desejo mal interpretado da mudança interior natural, real, que a personalidade nega. Como ela é temida em seu sentido real e mais profundo e como esse medo provoca estagnação, você busca, como substituído, a mudança num nível mais superficial.

PERGUNTA: Durante a palestra, vi uma imagem de outro ser, como eu, que existe além de mim, que continua e não morre. É eterno. Sou eu eterna. Eu percebi que minha tarefa é me ligar a ele. Tive um vislumbre do que é e que quanto mais eu ficar em contato com ele, mais vou me unir a ele.

RESPOSTA: É claro, é disso que se trata. O eu superior está sempre aí, e você pode sempre se ligar a ele. E quando o fizer, leve a sério. Não o afaste como se fosse uma ilusão. É muito real, é muito belo. É o que sustenta a vida.

Pois bem, meus amigos muito queridos, talvez todos tenham percebido, por causa da natureza do tópico de hoje, o quanto vocês cresceram, estão crescendo e passando para uma nova área do seu universo interior, prontos para mais autoexpressão, prontos para buscar a mudança como algo de valor que merece confiança. Visualizem a si mesmos dessa forma, para que possam se tornar mais totalmente ativos como os portadores desta cultura nova e brilhante. A nova pessoa que viverá e atuará nesta nova era é aquela que não teme jamais a mudança, que está sempre pronta para mudar, mas não por medo e fuga ou falta de compromisso total com a profundidade do agora, em se assentar no que existe. Mas com um compromisso total, com o tranquilo senso do agora com o qual vocês dão tudo de si ao que estão fazendo, dão tudo a si mesmos, a todas as suas atividades. Intuitivamente, vocês percebem o ritmo interior, o ciclo interior do movimento, e fluem harmoniosamente com ele. Assim, já não precisam da velha estrutura exterior, segundo a qual o que é certo agora deverá ser incontestavelmente certo amanhã ou no ano que vem. Na comunidade da nova era, vocês aprendem e continuarão a ver que o que é certo agora pode ser certo amanhã, mas pode não ser certo nem natural depois de amanhã. E pode também mudar amanhã. Não existem regras. É somente a sua ligação com a sua realidade maior, com o eu superior, que os tornará cientes de quando essa mudança é verdadeira e quando ela é uma fuga. Como acontece com tudo o mais, a mudança pode manifestar-se de maneira divina, rítmica, totalmente natural ou pode ser, como eu disse em resposta a uma pergunta anterior, um substituto superficial, uma forma de evitar a mudança real. É somente quando vocês buscam constantemente a ligação com a sua sabedoria superior e estão comprometidos com ela que sabem o momento certo e natural e quando as expressões modificadas estão dentro

do plano daquele organismo específico (grupo ou pessoa), quando a mudança é desejável, produtiva, criativa e faz avançar a coesão do eu com o universo.

Com isto, meus caros, abençoo vocês novamente. Amor e gratidão do universo espiritual deramam-se sobre todos vocês, que dão de si a si mesmos e, portanto, ao empreendimento maior. Sejam abençoados, todos vocês!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.